



**CNBB**  
Regional Leste 3

**CARTA PASTORAL  
DOS BISPOS DO  
REGIONAL LESTE 3  
DA CNBB SOBRE  
"A MELHOR  
POLÍTICA"**





# O QUE É A CARTA PASTORAL DOS BISPOS DO REGIONAL LESTE 3?

O estado do Espírito Santo agora forma o Regional Leste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Antes ele pertencia ao Regional Leste 2, junto com o estado de Minas Gerais.

Assim, o Regional Leste 3 é formado pela Arquidiocese de Vitória e pelas dioceses de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e São Mateus.

A Carta Pastoral dos bispos do Regional Leste 3 é um documento das igrejas locais do Espírito Santo para instruir os católicos em suas opções políticas e atuação na sociedade, tanto nas eleições como em outros momentos.

Seguindo a recomendação do Papa Francisco na Encíclica Fratelli Tutti, nossos bispos também estão preocupados com o que o papa chamou de **“a melhor política”**.

## QUEM ASSINA A CARTA PASTORAL?

A carta foi elaborada e assinada por todos os bispos do Regional Leste 3. São eles:

**Dom Dario Campos** (Arcebispo de Vitória);

**Dom Andherson Franklin Lustoza de Souza** (bispo auxiliar da Arquidiocese de Vitória);

**Dom Luiz Fernando Lisboa** (bispo da diocese de Cachoeiro de Itapemirim);

**Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa** (bispo da diocese de Colatina);

**Dom Paulo Bosi Dal’bó** (bispo da diocese de São Mateus).



## O QUE MOTIVA A CARTA DOS BISPOS?

A Carta Pastoral não se baseia em “opiniões” pessoais ou preferências político-partidárias de nenhuma espécie. Os bispos se inspiraram nas seguintes fontes:

- *A Palavra de Deus e os Santos Evangelhos;*
- *A Doutrina Social da Igreja;*
- *Os apelos do Papa Francisco por uma “melhor política” e um mundo justo;*
- *A situação real do país, analisada à luz da ética cristã;*
- *O clamor dos pobres e todos os que sofrem.*



# OS BISPOS DEVEM SE PREOCUPAR COM A POLÍTICA?

Os bispos deixam claro que a preocupação com a política é uma exigência do amor ao próximo. E devemos lembrar que, segundo Jesus, o amor ao próximo, junto com o amor a Deus, é o maior dos mandamentos. Por isso, nossos pastores nos dizem:

***“Nós, como pastores, não podemos deixar de sentir no coração o momento crítico em que vive o país e a situação à qual foi lançada a maioria de nosso povo, em particular os mais pobres, aos quais Jesus outorgou a herança do Reino dos Céus (cf. Lc 6, 20).”(Carta Pastoral, 2)***

Eles sabem, também, que os bispos têm a missão de instruir o seu rebanho em diversos aspectos da vida:

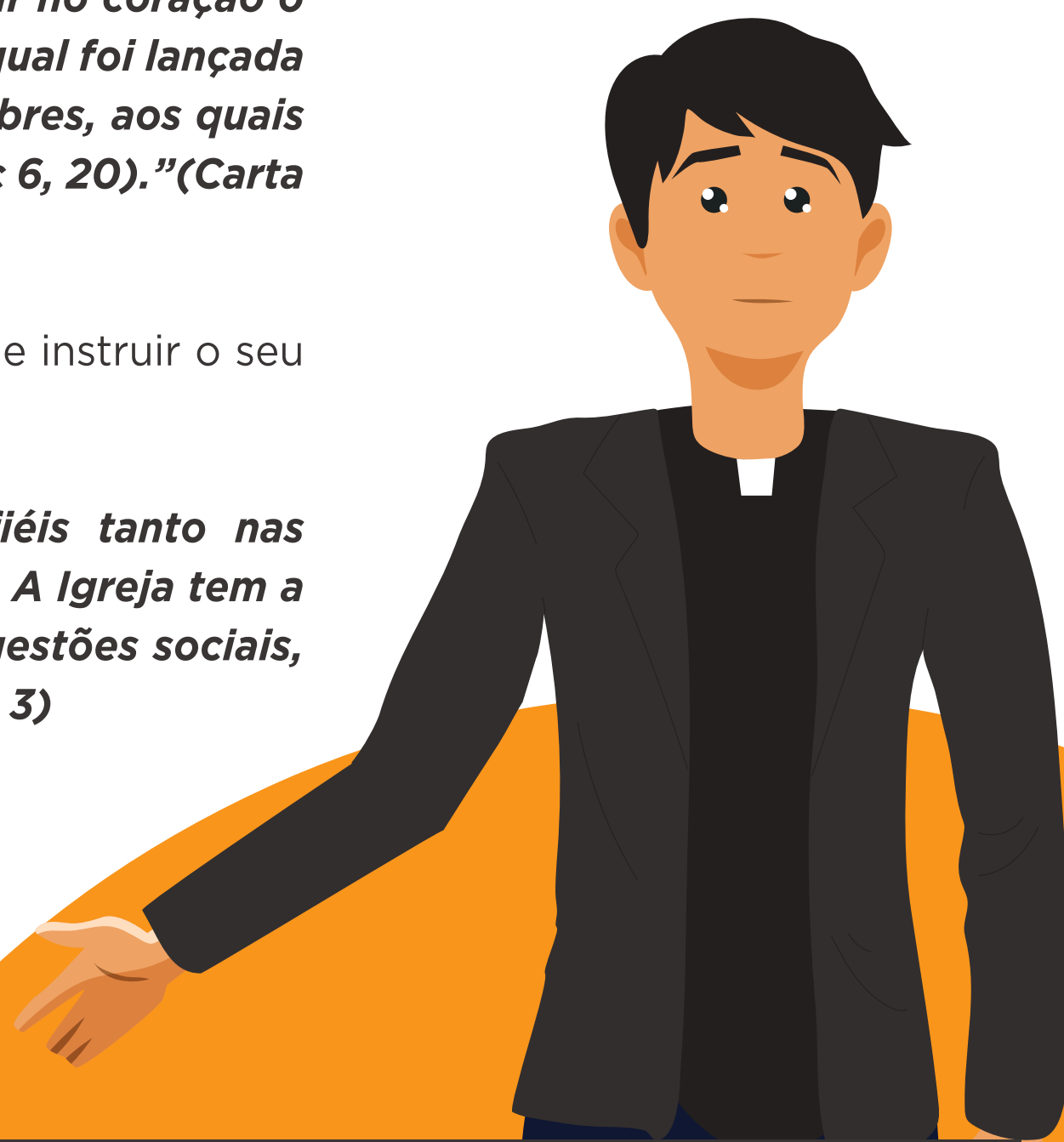
***O magistério da Igreja deve instruir os seus fiéis tanto nas verdades divinas quanto nas realidades do mundo. A Igreja tem a função de também ensinar o seu povo sobre as questões sociais, políticas, econômicas e ecológicas.(Carta Pastoral, 3)***

## QUAIS PROBLEMAS ATUAIS DEVEM CHAMAR A ATENÇÃO DOS CRISTÃOS?

Os bispos destacam na carta algumas situações para as quais devemos prestar especial atenção:

- *A pandemia da Covid-19 e o descaso dos governos que resultou em mais de 650 mil mortes;*
- *O aumento dos preços dos combustíveis, gás de cozinha e alimentos;*
- *O alto índice de desemprego;*
- *O aumento da extrema pobreza e da fome;*
- *O crescimento do desmatamento e a destruição da natureza;*
- *O ataque aos povos indígenas e suas terras;*
- *O ódio na política;*
- *O desrespeito aos direitos humanos e das minorias;*
- *O fundamentalismo religioso;*
- *A intolerância, racismo, xenofobia, machismo, homofobia e outras formas de preconceito;*
- *A corrupção na política.*

*A nenhuma dessas verdades podem os cristãos fechar os olhos(Carta Pastoral, 3).*





# A PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE NAS ELEIÇÕES É UM IMPORTANTE PASSO NA MUDANÇA DESSA REALIDADE:

---

Os bispos entendem que a política não se resume às eleições, mas compreendem também a importância deste momento na vida do país.:

*A participação consciente e efetiva dos cristãos, desde que inspirada nas fontes autênticas de nossa fé, pode reverter o quadro geral no qual se encontra o nosso país e contribuir para que os poderes Executivo e Legislativo de nossa República sejam moralizados e ocupados por pessoas com mais consciência de seu papel de representantes do povo (Carta Pastoral, 5).*





# ORIENTAÇÕES POLÍTICAS A PARTIR DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Na Carta Pastoral, os bispos destacam oito pontos para orientar nossos posicionamentos políticos. É importante lembrarmos que nenhum desses pontos são “invenções” ou apenas “opiniões” dos bispos. Todos eles são extraídos da Doutrina Social da Igreja Católica e devem ser defendidos por todos que aceitam a fé católica.

Vamos ver como eles são tratados na Carta:

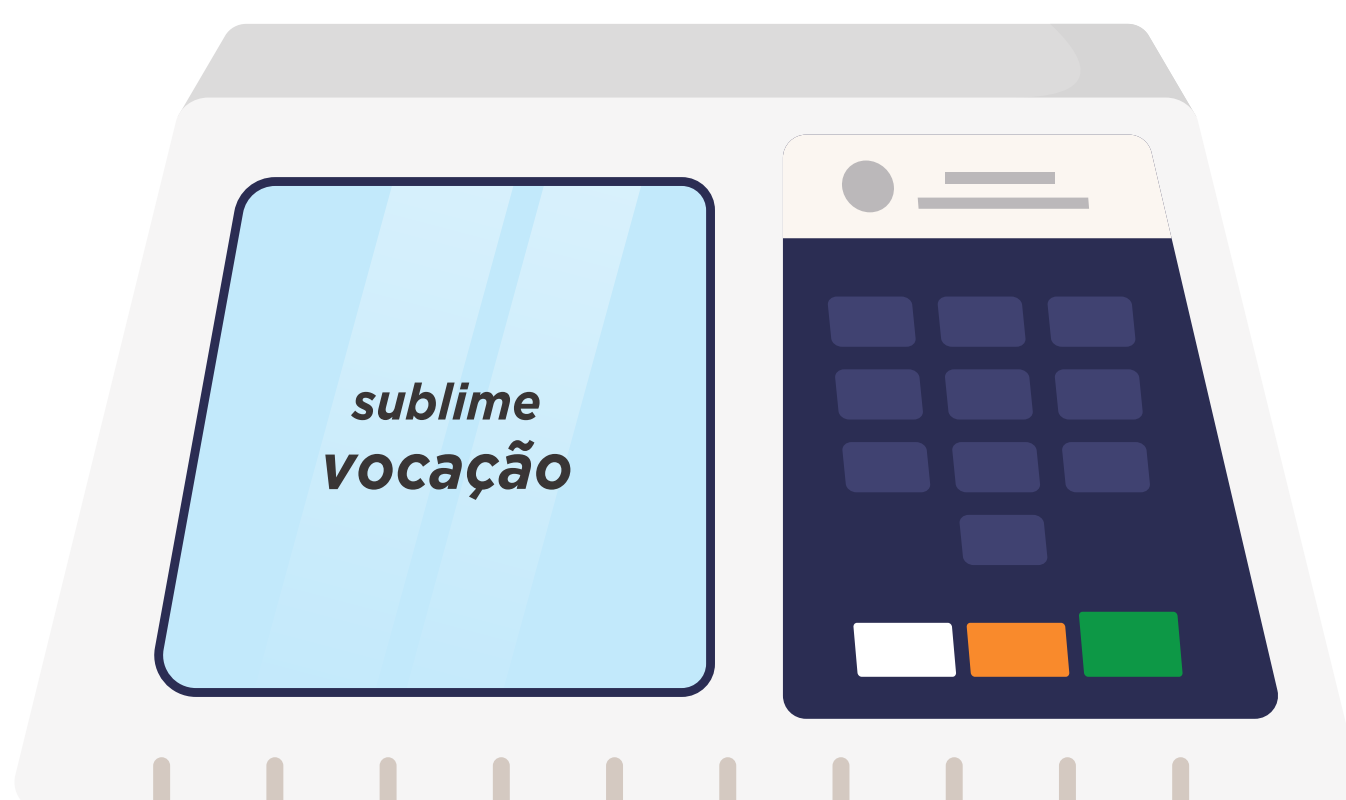
## 1) A concepção geral de política (Carta pastoral, 6)

***“A política é um imperativo da vivência de nossa fé. O Papa nos convida a ‘revalorizar a política, que é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum’ (Francisco, Fratelli tutti, 180).”***

Os bispos nos lembram que a participação na política eleitoral deve refletir os fundamentos da fé que professamos. Quando não fazemos essa relação, acabamos defendendo ideias e práticas que são contrárias aos ensinamentos da nossa religião.

O Papa Francisco nos recorda que as opções político-eleitorais não podem nos fazer esquecer

***“a dignidade inalienável de toda a pessoa humana, independentemente da sua origem, cor ou religião, e a lei suprema do amor fraterno” (Francisco, Fratelli tutti, 39).***





## 2) A preocupação com a casa comum (Carta pastoral, 7)

Baseados na encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, nossos bispos afirmam que:

*“Quem não integra a concepção ecológica profunda a seus projetos políticos ou que já demonstrou descaso com o ecossistema em sua gestão ou mandato, não merece nosso voto e não pode dizer-se em sintonia com o pensamento de nossa Igreja.”*



### 3) A defesa da vida desde a concepção até o fim natural (Carta pastoral, 8)

A Carta Pastoral nos ensina que

*“A defesa do direito à vida é concebida de maneira ampla e não se resume a uma única causa ou a um único momento”*

Isso inclui posicionar-se contra

*“toda forma de aborto procurado e de eutanásia (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 155).”*

Mas, ao mesmo tempo, exige que consideremos

*“igualmente sagrada a vida dos pobres que já nasceram e se debatem na miséria, no abandono, na exclusão, no tráfico de pessoas, na eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados, nas novas formas de escravidão, e em todas as formas de descarte (Francisco, Gaudete et exsultate, 101).”*

*“Tudo o que atenta contra qualquer aspecto da integralidade da vida humana deve ser combatido pelos meios disponíveis, dentre os quais está a política”.*





## **4) Segurança e direitos humanos (Carta pastoral, 9, 10, 11 e 12)**

Os Bispos nos mostram que é errada a ideia

***“de que a violência e a criminalidade se combatem com mais violência ou com a ação criminosa dos agentes do Estado.”***

***“A ideia errônea de que o crime deve ser combatido com a violência e o ódio está em total contradição com os princípios evangélicos e com a Doutrina Social da Igreja. O Papa Francisco o diz sem rodeios: ‘Hoje, afirmamos com clareza que a pena de morte é inadmissível e a Igreja compromete-se decididamente a propor que seja abolida em todo o mundo (Fratelli tutti, 263). O que se estende à prisão perpétua que, segundo o Papa ‘é uma pena de morte escondida’ (Fratelli tutti, 268).”***

Também é errada a ideia de liberação de armas para a população civil:

***“A doutrina social propõe a meta de um ‘desarmamento geral, equilibrado e controlado’. O enorme aumento das armas representa uma ameaça grave para a estabilidade e a paz. [...]. Todo e qualquer acúmulo excessivo de armas ou o seu comércio generalizado não podem ser justificados moralmente (Compêndio da doutrina social da Igreja, 508).”***

***“Qualquer candidato ou candidata, partido político ou cabo eleitoral que defenda o contrário disso e baseie suas propostas de segurança na defesa da prisão perpétua, pena de morte, prática de tortura e armamento da população civil não pode se apresentar como defensor dos valores defendidos pela Igreja Católica. O mesmo ocorre com aqueles que homenageiam e defendem publicamente torturadores ou agentes de segurança que agem fora da lei.”***







## 5) Economia a serviço da vida

Os bispos reafirmam que, para a Doutrina Social da Igreja, a economia deve servir ao bem comum e que o Estado tem o papel de gerir a economia em nome do ser humano.

*“O mercado, por si só, não resolve tudo, embora às vezes nos queiram fazer crer neste dogma de fé neoliberal” (Francisco, Fratelli tutti, 168).*

*“Deve-se privilegiar os programas econômicos e as propostas políticas que tenham o meio ambiente e os pobres como meta prioritária do desenvolvimento econômico.”*

*“O discurso político que só reconhece como meta da economia o crescimento da riqueza, os resultados financeiros, a austeridade fiscal e o compromisso com as grandes corporações e com os agentes financeiros está em contradição com o ensino social da Igreja. “*





## 6) Defesa da democracia (Carta pastoral, 15)

***“A Igreja Católica tem compromisso firmado com a defesa dos valores democráticos”***

A Doutrina Social da Igreja apoia a democracia. Por isso, os bispos nos advertem:

***“Partidos, candidatos ou candidatas e cabos eleitorais que apresentam simpatia com regimes ditatoriais ou que atentam, com palavras e atos, contra a democracia e suas instituições, também estão fora de sintonia com os ensinamentos de nossa Igreja e, como tais, não merecem nosso apoio.”***





## 7) Compromisso com a verdade (Carta pastoral, 16)

Nossos pastores lamentam profundamente

*“que a mentira esteja sendo usada como arma política e método para arregimentar apoiadores e seguidores de ideias políticas.” E nos recordam que “Jesus apontava o Diabo como o ‘pai da mentira’ (Jo 8, 44)”*

*“Por isso, busquemos o debate eleitoral aberto, no qual não se escondam as propostas e projetos, e evitemos as candidaturas e campanhas pautadas na difamação do outro, nas falsas notícias, no discurso raivoso e nas mensagens de ódio transmitidas por aplicativos.”*





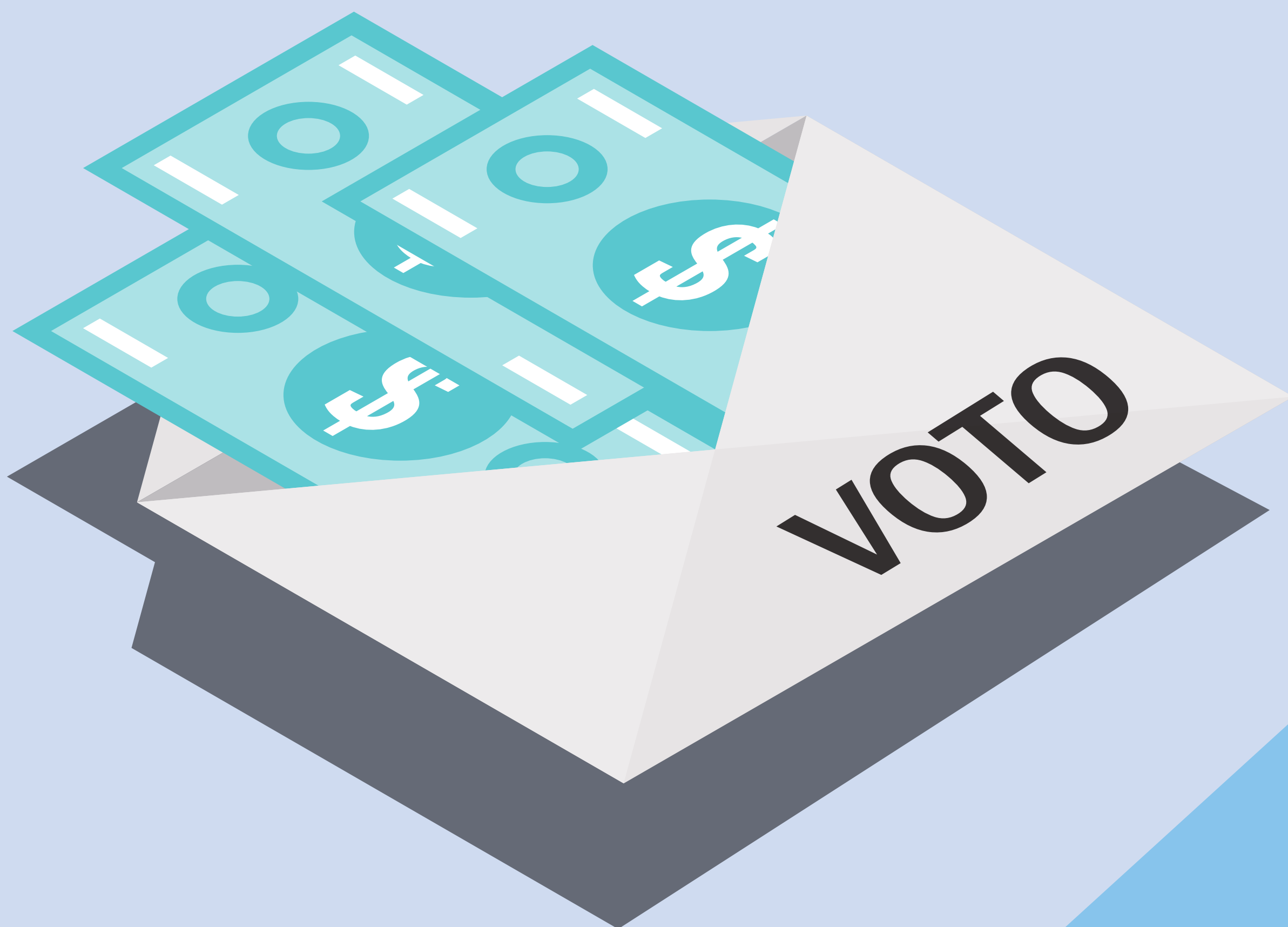
## 8) Honestidade como pressuposto (Carta pastoral, 17, 18 e 19)

A Carta Pastoral coloca a corrupção como um grande problema na política, uma deformação do sistema democrático.

***“Para se enfrentar a corrupção devemos nos opor à compra e venda de parlamentares, seja por empresas privadas ou por verbas públicas e cargos nos governos em troca de apoio nos Legislativos. Porém, a corrupção não aparece apenas na forma de roubos ou desvios de verbas, mas também na distorção da função dos mandatos e seu uso interesseiro.”***

Mas a honestidade não pode ser plataforma política, e sim condição para que alguém se coloque como representante do povo na política. Não basta o candidato se dizer honesto. Devemos saber se eles sabem a função e os limites dos cargos que querem exercer e se a história de vida deles mostra se estão preparados para exercer essas funções.

***“Embora não contratemos um motorista que não seja honesto, jamais daríamos a direção do carro a alguém apenas pela honestidade. É a habilidade na direção que nos vai fazer escolher, entre os honestos, aqueles que terão maior capacidade de dirigir.”***





**CNBB**  
Regional Leste 3

---

**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - REGIONAL LESTE 3**

☎ (27) 2142-1158

✉ [secgeral@cnbbleste3.org.br](mailto:secgeral@cnbbleste3.org.br)

📍 Av. João Baptista Parra, 525 - Praia do Suá  
CEP: 29052-123 - Vitória -ES

📘 @cnbbleste3

🐦 @edicoescnbb

📷 @cnbbleste3

📺 CNBB Regional Leste 3